

PORTUGUÊS BRASILEIRO, SINTAXE E HISTÓRIA: USOS DA CONCORDÂNCIA VERBAL NO SÉCULO XIX

Pedro Daniel dos Santos Souza (UNEB)

pdsouza@uneb.br

Considerada “pedra de toque da gramática do português brasileiro”, a concordância verbal, um dos fenômenos linguísticos mais investigados nos últimos anos sob um aporte que se fundamenta em princípios variacionistas e em dados de *corpora* representativos da língua falada, ainda não possui uma análise detalhada numa dimensão histórica que permita uma melhor compreensão de seus usos em fases pretéritas da língua e, por consequência, uma descrição dos contextos que não favorecem a aplicação da regra de concordância e contrariam, portanto, o uso categórico prescrito pela abordagem normativa. Para dar conta dessa lacuna, a compreensão dos usos linguísticos em sincronias passadas e a elucidação de indícios que permitam uma reflexão sobre o encaixamento histórico da variação da concordância verbal em português só é possível através da realização de trabalhos em *corpus* constituído por textos escritos. Assim, no presente estudo, que se inscreve no âmbito do projeto “Exercitando a ‘arte de interpretar’ ou ‘para fazer o melhor uso dos maus dados’: a sintaxe da concordância na história do português brasileiro”, investigamos a sintaxe da concordância verbal de número, os contextos morfossintáticos que interferem na variação linguística do fenômeno em questão, a fim de apresentarmos subsídios a uma maior compreensão desse aspecto da sintaxe do português brasileiro nos caminhos de sua história. A partir de *corpus* constituído por cartas escritas no Brasil oitocentista, descrevemos os contextos linguísticos que favorecem a variação da concordância verbal em português, levando em consideração a influência e ocorrência (frequência) das variáveis estudadas, para uma sistematização. Finalmente, a apresentação, análise e discussão quanto ao número de ocorrências e da influência dos fatores sintáticos, morfofônicos, semântico-discursivos e sociais na variação inscrevem-se no quadro teórico desenvolvido por Weinreich, Labov e Herzog (1968).